

GEISEL visita uma cidade-problema. O Estado de São Paulo, São Paulo, 01 out. 1976.

Geisel visita uma cidade-problema

Ao chegar a Campinas, hoje, por volta das 11 e 30, o presidente Ernesto Geisel encontrará, muito mais do que uma cidade preocupada com os problemas criados pela industrialização, migração intensa e constante, descaracterização urbana e transporte coletivo falho, um centro urbano em plena efervescência política. Em nenhum momento, deste modo, a presença do presidente da República em Campinas estará desvinculada da campanha eleitoral, uma verdadeira luta travada entre Arena e MDB, sendo que pela primeira vez nos últimos oito anos, o partido governista tem sólidas chances de conquistar a Prefeitura, uma vez que Lauro Péricles Gonçalves, desligado do MDB, apóia um candidato da Arena.

Desde quarta-feira, os postulantes arenistas divulgam folhetos distribuídos de casa em casa, na cidade, reconhecendo como suas as metas do governo Ernesto Geisel, numa clara tentativa de angariar votos em 15 de novembro. Ainda ontem, o prefeito demonstrava sua posição quanto ao futuro das eleições em Campinas, reconhecendo que "certamente haverá influência positiva, com a presença do presidente", salientando que esta é a segunda vez que Geisel visita a cidade (a primeira foi no bicentenário de Campinas, em 1974, quando Péricles Gonçalves ainda pertencia ao partido oposicionista: "Isso demonstra sua preocupação e carinho com a cidade e acredito que ele sentirá as diferenças. Nesses dois anos houve uma alteração fisionômica de Campinas, como o aceleração das obras, cujo maior beneficiado é o próprio povo. Registrou-se, paralelamente, um crescimento econômico muito grande, com a instalação de indústrias e empresas de ordem terciária no município".

Contrastando com o clima político agitado, a população seguiu o ritmo normal

dos dias comuns, ontem, inexistindo em qualquer ponto da cidade alguma bandeira ou manifestação popular à visita do presidente. Essa atitude confirma, aliás, a tradição do povo campineiro no sentido de receber discretamente os chefes de Estado. Os preparativos concentram-se na área administrativa, onde as obras municipais foram aceleradas para as inaugurações de hoje e as ruas passaram por um verdadeiro "rush" empreendido pelos servidores municipais.

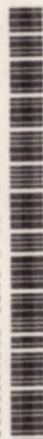
De acordo com o programa oficial, divulgado pelo Palácio do Planalto, Geisel chegará no aeroporto de Viracopos às 8 e 30 horas, seguindo de helicóptero para Limeira, onde visitará a Feira Agrocientífica e Industrial (Facil), descerrará uma placa na praça Toledo Barros que marca, através de um obelisco, sua passagem na cidade, e inaugurará o conjunto educacional e esportivo do Serviço Social da Indústria (Sesi).

Pela Anhanguera, o presidente voltará a Campinas, onde chegará por volta de 11 e 30 horas, almoçando no Hotel Vila Rica.

As 14 e 30 horas Geisel inaugurará a usina piloto de carne do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), depois o Centro de Operações do Sistema Eletrônico da CPFL e o Museu de Arte Contemporânea da Prefeitura, onde manterá encontro com as lideranças locais e prefeitos da micro-região de Campinas. Antes de regressar à Brasília, o presidente participará, às 18 horas, da sessão de encerramento do congresso da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (Abert), no Centro de Convivência Cultural "Carlos Gomes". Ainda no prédio da Prefeitura, Geisel assinará os decretos de reconhecimento de todos os cursos da Unicamp e de autorização de empréstimo de 120 milhões de cruzeiros junto à Caixa Econômica Federal para conclusão do Hospital das Clínicas daquela Universidade.



Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030772



Campinas, hoje com 600 mil habitantes, tem cadastrados 388 edifícios com número superior a três pavimentos e cerca de 90 mil prédios

comuns

Prefeito mostra crescimento

Durante o tempo em que permanecer com o presidente, o prefeito Lauro Péricles Gonçalves, vai mostrar a dinamização de Campinas, nas diversas áreas de trabalho: "No campo da saúde, todos os programas previamente estabelecidos foram cumpridos, inclusive com a instalação e funcionamento de um moderno pronto-socorro".

Quando cita o cumprimento de programas, Lauro quer informar, por exemplo, que durante o período de seu governo a cidade ganhou um aumento de 38 por cento de construção escolar, em relação aos prédios existentes na gestão anterior, o que significa dizer que 16 escolas foram construídas no município. O seu maior orgulho, porém, é qualificar as obras do sistema viário, num complexo de avenidas, a fim de oferecer à cidade uma nova opção para atingir o seu centro urbano. Ou ainda, buscar outras cidades satélites sem que haja necessidade de passar pela zona urbana.

No sistema viário, sua maior preocupação é o viaduto sobre a avenida Princesa D'Oeste, cujo organograma de trabalhos sofreu um relativo atraso, mas que, segundo ele, "caso as chuvas não voltem intensamente, haverá oportunidade de entregá-lo ao público antes do final do mês de novembro".

Lauro vai deixar também um projeto concluído para a instalação do sistema pré-métrô para Campinas, aproveitando basicamente os leitos da Fepasa, que foram desativados há dois meses. Dentro da próxima administração, o projeto será executado e acredita-se que na gestão seguinte os carros já estarão correndo entre a zona central da cidade e os bairros que hoje possuem os antigos trilhos da extinta Paulista, criando-se no futuro novas ramificações.

NÚMEROS

A cidade de 600 mil habitantes, tem hoje atendimento de rede de água atingindo a 98 por cento de sua população e número quase idêntico de esgotos. As favelas que se escondem atrás do cinturão de vilas populares congregam número elevado de habitantes, vindos, na sua maioria, do Sul de Minas Gerais. Recentemente a Prefeitura cadastrou 388 edifícios concluí-

dos, com número superior a três pavimentos e cerca de 90 mil prédios comuns, todos eles com coleta diária de lixo.

Essa alta porcentagem de saneamento básico representa mais de 240 mil metros de redes distribuidoras de água, com cerca de 150 milhões de litros entregues diariamente à população.

Cidade eminentemente industrializada, Campinas tem agora faixa de oito milhões de metros quadrados para formação de seu distrito industrial, estando em execução os serviços de infra-estrutura para atender às necessidades das empresas que firmaram acordos com a municipalidade. Campinas tem 87 por cento de seus habitantes concentrados na zona urbana e 13 por cento na zona rural.

UNICAMP/ITAL

A Usina Piloto de Carne que será inaugurada hoje, pelo presidente Geisel, às 14 e 30 horas, no Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), em Campinas, tem como objetivos específicos reduzir as perdas qualitativas e quantitativas resultantes das condições de transporte do gado; melhorar as condições necessárias à recuperação dos animais após o transporte, em termos de reserva glicogênio; reduzir os fatores que conduzem ao "stress"; reduzir as implicações do "stress" sobre a vida útil da carne; e avaliar a influência de técnica de atordoamento na eficiência do processo e na qualidade da carne.

A Usina Piloto de Carne foi criada em 1973, por meio de acordo firmado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Ital, para implantação do Centro de Pesquisas e Treinamento em Tecnologia da Carne, uma vez que até aquela época as atividades do instituto estavam concentradas no melhor aproveitamento dos produtos vegetais.

De acordo com o diretor geral do Ital, Agide Gorgatti Netto, o grande interesse dos grupos nacionais na indus-

O material sobre a visita do presidente Geisel é dos repórteres ROBERTO GODOY, MARILENA FURLANETO e ANTONIO CARLOS DE JULIO, da Sucursal de Campinas. Fotos de W. PADOVANNI

trialização de produtos enlatados, carnes defumadas e salsicharia, assim como na melhoria das condições de processamento de carnes refrigeradas e congeladas, foi a principal motivação para o projeto de industrialização e processamento de carne. "Além disso", ressalta, "A tecnologia para produtos cárneos era toda importada, sendo necessária a criação de tecnologia própria".

O prédio que será inaugurado hoje, pelo presidente Geisel tem uma área construída de 1.665 metros quadrados, sendo 275,50 metros quadrados destinados à administração, e 1.390 metros quadrados ocupados pelo bloco industrial. A usina opera em escala semi-industrial, o que permite, segundo o diretor, que os resultados dos estudos desenvolvidos sejam transferidos para a indústria praticamente sem alterações.

Com seis áreas de atuação, os técnicos do Ital procurarão desenvolver pesquisas e obter resultados que sirvam de suporte na resolução de problemas enfrentados pelas indústrias, melhor aproveitamento dos recursos nacionais; elevação da qualidade dos produtos colocados à disposição do consumidor e daqueles destinados à exportação. Ernesto Geisel ouvirá explicação dos engenheiros de alimentos do instituto sobre as seis áreas de pesquisa da Usina Piloto de Carne: manejo pré-abate; composição e qualidade das carcaças; utilização do frio na conservação da carne; produtos cárneos; qualidade da carne, e aplicação dos resultados das pesquisas.

Além disso, serão prestadas informações sobre o Ital, particularmente, órgão da Secretaria da Agricultura, criado em 1963 e o primeiro do Brasil a se dedicar à pesquisa na área de alimentos, operando nos setores de desenvolvimento, adaptação e transferência de tecnologia de alimentos em geral. Sua linha de atuação envolve desde o preparo e manuseio do alimento após a colheita até as etapas finais de transporte, armazenagem, frigorificação, processamento, embalagem e mercado procurando o aperfeiçoamento das técnicas e métodos de industrialização e visando a utilização racional das matérias primas.